

# CONSTRUINDO MAPAS TEMÁTICOS PARA ESTUDOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/EJA

Área temática: Cartografía y tecnologías de la información geográfica

Vânia Lúcia Costa Alves Souza<sup>1</sup>

Michelangelo Heberval Bezerra Lima<sup>2</sup>

## Resumo

Observar e interpretar o cotidiano dos alunos representam ações essenciais para os estudos urbanos nas aulas de Geografia para jovens adultos. Os mapas podem auxiliar os estudantes na compreensão do local onde vivem, representando os problemas de sua cidade, podendo gerar discussões de melhoria de qualidade de vida. Este artigo descreve as práticas cartográficas desenvolvidas com alunos maiores de 18 anos em aula de Geografia de escola de Ensino Médio de Brasília. A metodologia envolveu três fases: inicialmente o aluno selecionou, localizou e identificou um problema urbano presente no seu cotidiano. Em seguida, o aluno construiu um mapa temático representando o problema. Ao final, o aluno participou de debate descrevendo o problema com o auxílio deste mapa temático e indicou possíveis soluções. Esta atividade com mapas foi muito bem recebida pelos alunos que aprenderam a utilizar a linguagem cartográfica para expressar as suas ideias e compreender como os fenômenos geográficos ocorrem na realidade. As atividades práticas, nas aulas de Geografia para jovens adultos, são importantes para a melhor aprendizagem dos conceitos cartográficos e geográficos a partir das vivências dos alunos. O debate e reflexão em sala promovem a formação de pensamento crítico do aluno e reconhecimento do seu papel no mundo.

**Palavras chave:** EJA, mapa temático, geografia

## Resumen

Observar e interpretar las acciones cotidianas de los estudiantes son importantes para los estudios urbanos en lecciones de Geografía para los adultos jóvenes. Los mapas pueden ayudar a los estudiantes en la comprensión de dónde viven, los problemas de la representación de su ciudad en los debates sobre la mejora de la calidad de vida. Este artículo describe las prácticas cartográficas desarrolladas con estudiantes adultos en la clase de Geografía en la escuela Secundaria de Brasilia. La metodología incluyó tres etapas: en primer lugar el estudiante eligió y identificó los problemas urbanos en mapas. Entonces el estudiante preparó un mapa temático que representó un problema urbano presente en su vida cotidiana. Al final, los estudiantes participaron en la discusión de las condiciones de la vida urbana con ayuda de los mapas temáticos. Esta actividad con mapas fue muy bien recibida por los estudiantes que aprendieron mediante el lenguaje cartográfico expresar sus ideas y posibles soluciones a los problemas urbanos. Actividades prácticas en clases de Geografía para los adultos jóvenes son importantes para una mejor aprendizaje de la cartografía y los conceptos geográficos de los temas objeto de estudio. El debate y la reflexión en el aula promueven la formación del pensamiento crítico del estudiante y el reconocimiento de su papel en el mundo.

**Palabras clave:** EJA, mapa temático, geografía

---

<sup>1</sup> Doutoranda Departamento de Geografia, Universidade de Brasília. E-mail: costa.vania0@gmail.com

<sup>2</sup> Professor de Geografia da Secretaria de Educação de Brasília. E-mail: michel01082009@gmail.com

## **Introdução**

Repensar a função da escola é um assunto presente nos meios educacionais. Isto acontece porque vivemos um momento em que a maior parte das pessoas tem acesso às inúmeras informações via internet com diversas interações que proporcionam momentos de aprendizagens fora da escola. A era informacional tem uma característica singular de valorizar o conhecimento que gera informações importantes para a produtividade e competitividade das empresas (CASTELLS, 1998). Neste contexto, a escola deve buscar trabalhar com as novas bases da aprendizagem para atender as novas demandas destes futuros trabalhadores inclusive utilizando recursos tecnológicos para promover esta aprendizagem. Estas novas bases de aprendizagem se relacionam ao desenvolvimento de habilidades dos alunos aplicarem os seus conhecimentos em atividades cotidianas.

Muitos jovens se dirigem às escolas para se preparar para o mundo do trabalho e ampliar os seus conhecimentos e acabam encontrando uma escola tradicional com as salas superlotadas, conteúdos desvinculados de seus interesses e vivências, estruturas de avaliações antiquadas e professores desmotivados. Estes fatores, entre outros, levam à evasão e ao abandono dos estudos por esses jovens. Tais jovens, anos mais tarde, retornarão às escolas na busca de melhor preparo para o mercado de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos recebe este grupo de estudantes mais velhos e representa uma importante oportunidade de acesso à educação destes cidadãos.

Refletindo sobre o ensino da Geografia, os problemas encontrados não diferem do que ocorre em outras disciplinas. O extenso currículo exigido, as salas lotadas e o despreparo dos professores e alunos se somam aos problemas de aprendizagem referentes à construção de um saber geográfico do aluno (CAVALCANTI, 1998). Neste contexto, a aula torna-se desinteressante para os envolvidos na relação ensino/aprendizagem: de um lado, o professor que trabalha com poucos recursos e tem uma lacuna dos conhecimentos necessários para desenvolver aulas de qualidade para os alunos e, de outro, encontram-se os alunos desinteressados por assistirem aulas com conteúdos distantes da sua realidade e de suas necessidades contribuindo para o aumento de evasão escolar principalmente no Ensino Médio (BARBOSA e ALENCAR, 2002).

As práticas cartográficas sofrem limitações na sua aplicação nas aulas de Geografia com a predominância do uso de mapas e globo apenas para visualização do conteúdo geográfico. Segundo Aragão e Lima (2010), as aulas de cartografia escolar praticada pelos professores de Geografia fazem uma subutilização de gráficos, mapas e maquetes na interpretação da dinâmica do espaço geográfico. Estas práticas não são apropriadas para o desenvolvimento das noções de espacialidade do aluno que podem e devem ser desenvolvidas como um saber prático.

No ensino de Geografia, estudos mostram que somente os recursos tecnológicos não são suficientes se não houver a ressignificação da interação professor aluno. Esta interação já está mudando não só na sua forma, mas no seu conteúdo, inserindo no contexto escolar novas linguagens e o uso de informações digitais influenciando positivamente a forma de aprender a Cartografia e a Geografia. (CASTELLAR; VILHENA, 2010) Especificamente no Ensino Médio, a articulação da Cartografia com a Geografia auxilia a compreensão da totalidade da organização espacial e da atual evolução científica tecnológica da sociedade.

Este trabalho foi proposto com o objetivo utilizar as práticas cartográficas em exercícios de observação dos locais de moradia dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, debatendo e refletindo os principais elementos da cidade, tópico de estudo importante do conteúdo curricular de Geografia desta fase escolar.

### **A nova escola na era da informação**

Atualmente, o evento da internet faz com que as pessoas tenham acesso às inúmeras informações e momentos de aprendizagens fora da escola. Entretanto, a escola ainda representa o espaço para as aprendizagens formais com a construção de conceitos científicos auxiliares dos

fenômenos naturais e sociais. “Na era da informação ter ou não acesso à educação faz uma enorme diferença” (GADOTTI, 2000, p 10). Estamos nos referindo à uma educação de qualidade comum que promova atividades de pesquisa, debates, trabalhos colaborativos, elaborações teóricas auxiliares e acima de tudo uma educação emancipadora do aluno, uma escola com maior participação dos alunos em atividades de produção, comunicação, debate, reflexão e síntese. (FREIRE & GUIMARÃES, 2011, p 45.)

Apesar da importância da escola, os espaços formais de aprendizagem enfrentam problemas. A prática escolar revela que os “jovens de hoje querem saber mas não querem aprender” (Gadotti, 2000, p 9), cabendo ao professor o desafio de selecionar o conteúdo e trabalhá-lo de forma prazerosa e que faça sentido ao aluno. Existe uma grande responsabilidade do professor ao organizar o ambiente de trabalho, utilizar instrumentos e técnicas que possibilitem ao aluno exercitar a curiosidade do saber.

Esta escola de qualidade tem as aulas fundamentadas na interação professor-aluno, o professor desenvolve atividades que permitam a partilha e reflexão das experiências extracurriculares dos alunos. Este tipo de aula habilita a utilização da instrumentação e técnicas ao aluno para que o seu uso desperte a sua curiosidade e lhe possibilite a construção sistematizada e reflexiva do conhecimento. As atividades desenvolvidas devem centrar-se no educando, para que ele seja estimulado, a primeiro, interpretar o seu mundo, descrevê-lo, compartilhá-lo e compreendê-lo, ouvir os colegas relatar as suas experiências e, segundo, analisar reflexiva e criticamente as situações.

Nas aulas de Geografia tais atividades educativas trazem o foco no trabalho do professor aproximando os temas espaciais ao cotidiano dos alunos e articulando as ações orientadas pelas seguintes diretrizes: (CAVALCANTI, 2012, p 113)

1. Conhecer os alunos e incluir suas práticas espaciais nas atividades de classe para que as suas referências sejam compreendidas e relacionadas aos conceitos científicos.
2. Considerar o aluno como sujeito único, uma pessoa portadora de cultura e que possui suas próprias concepções de mundo, de vida, de lugar e espaço.
3. Compreender as práticas espaciais dos alunos como também produtos da Geografia. O entendimento dos conceitos geográficos embasarão a compreensão do mundo e o papel das pessoas na transformação deste mundo.

### **Ensinar Geografia e Cartografia no Ensino Médio EJA**

O fenômeno da globalização e o desenvolvimento tecnológico modificaram as vidas das pessoas tornando todos os eventos e coisas mais voláteis e em constante fluxo seja em empregos, relacionamentos, afetos e amor. Esta volatilidade também transforma os espaços que aparecem de diversas formas e relações entre o espaço global e o local (SANTAELLA, 2007, p 16). O espaço geográfico se configura como algo dinâmico, unitário, reunindo materialidade e ação humana (SANTOS, 2004). A técnica transforma o espaço mundializando-o, redefinindo-o em relação ao lugar, imprimindo características mundiais aos lugares. Com a globalização, o espaço fica fluido, sem barreiras para as cidades com a conexão dos computadores e informações em rede. O lugar aparece como áreas sociais e de produção articuladas em processos de inclusão e exclusão. (SANTOS, 1996) Na aprendizagem ressaltam-se os estudos que abordam o que é o mundo e como ele se define e funciona, buscar exercícios de reconhecimento do lugar com aquele pertencente a uma totalidade maior, planeta e cada pessoa como parte da sociedade. É o lugar que existe, mais próximo do morador ao qual ele desenvolve sua identidade biográfica com os elementos do espaço vivido (SANTOS, 2011). O lugar é o espaço vivido, das experiências sempre renovadas que permitem a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo.

O professor de Geografia encontra dificuldades no ensino do espaço geográfico, pois este adquire um sentido muito abstrato e de difícil apreensão pelo aluno. Para resolver esta dificuldade, as aulas podem trabalhar com os aspectos do espaço mais próximo do aluno que é o espaço da rua, base de experiência na cidade. O espaço da rua se enquadra na categoria do espaço perceptivo do aluno. Este espaço perceptivo tem a sua base nas suas experiências e vivências na cidade que são significativas e importantes para a construção dos conceitos (SANTAELLA, 2007, p 164). Ao trabalhar com o espaço perceptivo, exploram-se a leitura do espaço geográfico e a identificação das relações de seus elementos. “Ensinar Geografia é tornar conteúdos vinculados aos objetos de conhecimento do aluno, dialogar com o aluno, fazê-lo refletir sobre a contribuição da Geografia em sua vida” (CAVALCANTI, 2012, p 123)

A Geografia da EJA desenvolve tópicos sobre a cidade em suas aulas. Uma possibilidade pedagógica é o desenvolvimento de aulas que trabalhem com a cidade considerando-a um espaço público onde o aluno percebe os seus deveres e responsabilidades como um morador da cidade. Os debates acerca dos fatos, dos problemas urbanos. Os elementos/descrição das cidades revelariam a percepção do aluno cidadão e a sua inclusão nos debates da gestão da cidade. Estes debates enriquecem as aulas ao revelar as práticas espaciais dos alunos fora da escola. Os exercícios práticos e reflexivos que têm como parte o conhecimento do bairro, seu processo de ocupação, apropriação e luta permitem o debate, reflexão e ensino conceitual aos alunos que podem ser complementados com estudos ou investigações avançadas extracurriculares em um movimento de ações na escola e fora da escola (CAVALCANTI, 2012, p 126).

O estudo da Geografia hoje se fundamenta na compreensão da rede global e do espaço fluido. Se antes a Geografia Tradicional se ocupava apenas na localização dos eventos, hoje ela possui o desafio de “leitura do mundo” pela paisagem, utilizando a cartografia como uma linguagem que representa a paisagem, forma espacial que está em constante processo de mudança (MOREIRA, 2011). As representações cartográficas dos temas urbanos auxiliam o pensar geográfico, a compreensão do fenômeno em diferentes escalas temporais e espaciais. O aluno, ao observar os elementos de seu bairro, descrevê-los, representá-los e compreendê-los, habilita-se à construção do conceito de espaço geográfico, chave para a compreensão do seu lugar no mundo. Neste contexto, entende-se o mapa como uma representação gráfica e visual do espaço, produto da mediação entre a realidade e o leitor /autor do mapa (GIRARDI, 2000, p 43). O aluno, ao dominar os códigos de construção cartográfica para fazer o mapa, escolhe a simbologia dos elementos da realidade a ser representada e compreende o que denominamos de semântica da imagem, ou seja, o contexto geral que este mapa descreve. “A semântica da imagem exige uma demanda prática, treino, convivência e experiência que pode ser adquirida na escola” (FREIRE & GUIMARÃES, 2011, p 120). Nestes tipos de exercícios, os mapas assumem o desafio de representar visualmente a realidade do cotidiano do aluno, auxiliando-o à compreensão do seu espaço de moradia e vida. Mais do que imagens, os mapas representam “discursos” dos alunos sobre o tema em estudo. Assim, em sala de aula, os mapas temáticos representam o mundo real dos alunos, ou seja, é possível “ler a sociedade por meio dos mapas” (GIRARDI, 2000, p 43).

## **Metodologia**

Os temas urbanos são tópicos importantes nas aulas de Geografia e contam com a utilização da Cartografia para o registro visual do espaço de vivência dos alunos nas cidades. Na visualização cartográfica, os mapas temáticos são instrumentos de pesquisa e de análise, possibilitando novas descobertas, padrões e relações dos elementos do espaço (GIRARDI, 2007). Iniciamos as atividades cartográficas com a identificação de um problema urbano, seguindo com a sua visualização, a construção de sua representação espacial e posterior debate sobre as possíveis soluções deste problema.

A aplicação dos exercícios foi realizada com a participação de 10 alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola do Ensino Médio da Ceilândia, Brasília. Estes alunos possuíam idades entre 18 a 50 anos, muitos trabalhavam e frequentavam as aulas no período vespertino. A metodologia do trabalho para este grupo foi orientada para a valorização das vivências e experiências dos alunos. O trabalho com os tópicos acerca da cidade nas aulas de Geografia foram planejados para promover a discussão das ações sociais, ambientais e culturais presentes nos diferentes espaços.

Os trabalhos foram executados em seis semanas com atividades realizadas na escola e fora dela. Os trabalhos cartográficos foram divididos em diferentes fases: fase 1- escolha e descrição do tema; fase 2- localização e visualização do tema no Google Earth; fase 3- representação simbólica do tema; fase 4- interpretação do tema e debate final, fase 5- auto avaliação.

A primeira fase envolveu a escolha do tópico de estudo sobre os problemas de sua cidade. A partir da percepção dos alunos e reflexão conceitual, o aluno trabalha com as perguntas norteadoras: - qual é o problema urbano da minha cidade/bairro? - como descrevo e identifico este problema? Ao final, o aluno elaborou um parágrafo descrevendo o problema, onde este se localiza, suas causas e o que ele pode fazer para solucionar o problema.

Na segunda fase o local do problema foi visualizado no Google Earth. Nesta fase, as imagens foram estudadas a partir das perguntas: Onde está localizado o problema? O que vejo nesta representação? Quais são os pontos que eu identifico? As causas dos problemas são visíveis? Quais são os elementos presentes nesta paisagem que eu observo? Parte dos exercícios desta fase foi realizada em casa porque a internet da escola estava muito lenta.

A terceira fase contou com a representação do problema urbano na forma de mapa temático. O aluno construiu o mapa temático preocupado com a mensagem transmitida pelo mapa e sempre refletindo: A minha representação explica/mostra / representa o meu problema urbano? Através dela eu posso explicar o tema? A minha representação traz elementos principais e permite que o meu colega entenda o problema urbano?

A quarta fase foi organizada com o debate sobre os vários problemas urbanos identificados pelos alunos e a sua representação, a exposição dos mapas temáticos, a leitura dos mapas pelos colegas e respostas às questões: Entendo a simbologia e a mensagem do mapa? Identifico onde ocorre o fenômeno?

A quinta fase envolveu a autoavaliação oral e escrita das atividades com a aplicação de um questionário com perguntas abertas sobre as facilidades e as dificuldades encontradas no trabalho com os mapas: as decisões de escolhas das cores, simbologias do mapa e a intenção da escolha da legenda assim como a reflexão sobre o uso e a validade da Cartografia nos estudos urbanos nas aulas de Geografia.

## **Resultados**

O trabalho pedagógico que considera a participação ativa do aluno em exercícios práticos demanda interação e estímulo do professor com os alunos. Os exercícios foram realizados de forma colaborativa com constantes questionamentos, debates e aprendizagem de conceitos geográficos para a interpretação dos fatos do cotidiano. Os resultados apresentados foram positivos e motivadores na promoção da aprendizagem dos alunos seja na sua percepção dos elementos das cidades, autonomização do aluno na construção do mapa e na criatividade e participação ao propor soluções para os problemas investigados.

## Temas

Os problemas identificados pelos alunos se relacionaram aos temas: segurança pública-criminalidade e drogas; saneamento básico- lixão perto da casa. As questões de segurança pública citadas foram relacionadas aos casos de assaltos próximo das residências dos alunos e a presença de pontos de tráfico e uso de drogas que limitavam a livre circulação dos moradores do bairro. Outra questão citada pelos alunos foi sobre a presença de um lixão próximo de suas casas. Alguns moradores começaram a jogar lixo em um terreno vazio, fato que provoca mau cheiro e atração de roedores e moscas na região, comprometendo a saúde dos moradores.

## Construção e leitura dos mapas

A facilidade da execução dos mapas foi observada a partir das atividades de localização do fenômeno utilizando o programa Google Earth. Esta facilidade de manuseio se deve ao uso do programa pelos alunos nas ações diárias de visualização do espaço terrestre (figura 1).

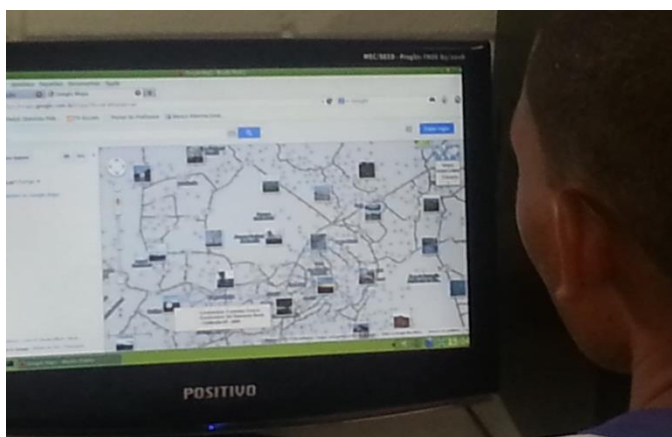


Figura 1. Aluno visualizando a cidade no Google Earth.

As dificuldades observadas na construção do mapa por alguns alunos se relacionaram na escolha da legenda dos mapas temáticos, as cores e os símbolos. Uma destas dificuldades apareceu no mapa final do aluno C e confirmado pelo seu relato na autoavaliação.

*“A minha dificuldade foi desenhar os mapas e as cores”* Aluno C falando de seu mapa. (figura 2)



Figura 2. Mapa temático sobre o lixão confeccionado pelo Aluno C.

Se para alguns é difícil construir um mapa com legenda própria, tal dificuldade não ocorreu para o aluno mais velho (50 anos) que conseguiu com êxito criar o seu mapa utilizando inclusive o programa Corel Draw no seu mapa final (Figura 3). Este aluno justificou a escolha das cores e construção de legendas da seguinte forma:

*“Eu escolhi as cores baseada nos sinais de trânsito, trouxe estas cores para expressar os cuidados com as regiões determinadas.”* Aluno D descrevendo o seu mapa temático

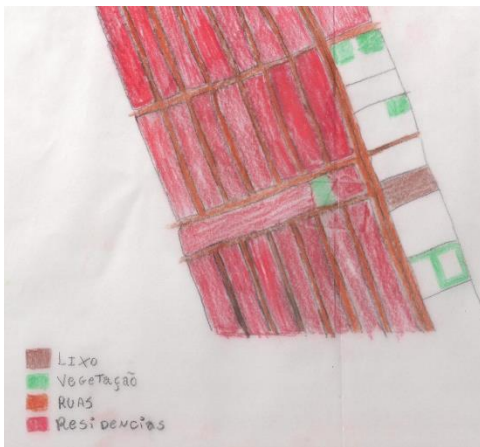


**Figura 3. Mapa temático sobre a criminalidade da Ceilândia elaborado pelo Aluno D**

Nas atividades de interpretação e leitura do mapa do colega, os depoimentos confirmaram a clareza das ideias representadas nos mapas. A maioria compreendeu as informações presentes no mapa dos colegas:

*“Identifico vários locais em uma praça, infelizmente essa realidade é muito triste”.* Aluno interpretando o mapa do aluno D.

*“Observo que há vegetações, ruas, casas e o problema deste mapa é o lixo acumulado”.* Aluno B interpretando o mapa criado pelo aluno F. (figura 4)



**Figura 4. Mapa temático criado pelo aluno F.**

## Debate

Os tópicos lixo, ponto de drogas, assalto e criminalidade foram discutidos pelos alunos colocando em pauta o papel dos moradores da cidade na resolução do seu problema. Alguns reconheceram que a própria visualização do problema facilitou o debate e proposta de soluções. O debate final indicou a ausência de participação popular para a resolução real do problema da cidade, a necessidade de diálogo com a administração regional e a forma de acompanhar o problema visualizando e representando o fato geográfico.

Para o problema de segurança, o mapa de um aluno alertava sobre as áreas de maior criminalidade, servindo como aviso das áreas perigosas para os moradores. Para o problema das drogas, a solução é mais complexa, entretanto foi citada a necessidade de maior policiamento na região. A questão do lixo foi sugerida a limpeza da área, avisos e campanhas de conscientização para os moradores não jogarem lixo nas ruas.

## Considerações finais

Concluimos que é possível aplicar práticas cartográficas nas aulas de Geografia que auxiliam a construção dos conceitos geográficos a partir da percepção dos alunos. Observou-se que os seguintes cuidados auxiliaram o sucesso destes exercícios:

1. A escola, que inclui o aluno na construção das atividades, pode resgatar a qualidade da educação e aumentar o interesse do aluno aprender e permanecer na escola. As metodologias diferenciadas que promovem momentos interativos com atividades práticas, reflexões, debates que valorizam o conhecimento prévio dos alunos são fundamentais na nova prática pedagógica do professor para esta nova escola.
2. Nas aulas de Geografia, a Cartografia pode desenvolver as habilidades de leitura, representação e interpretação espacial do aluno que auxiliem a construção dos conceitos geográficos como lugar, cidade, paisagem e território. O aluno realiza a leitura do mundo ao identificar os elementos da paisagem, ao conhecer a história do lugar, contextualizar e completar a análise espacial. O aluno, ao reconhecer o seu espaço de moradia, se torna capaz de desenvolver o olhar espacial, realizar a leitura de vida a partir do percebido, identificando as suas marcas inscritas no espaço. Estas leituras dos lugares são singulares, mas também globais, lugares que fazem parte de uma totalidade com as suas formas particulares.

Compreendemos que estes tipos de atividades ainda não fazem parte da prática cotidiana das aulas de Geografia da Educação de Jovens e Adultos nas escolas de Ensino Médio de Brasília. As atuais aulas de Geografia se estruturam em um currículo denso e extenso, sem oportunidades de maior participação dos estudantes nas aulas. Os atuais currículos vigentes ainda têm a concepção conteudista que precisa ser mudada para outra concepção: a emancipação dos seres humanos. Mudanças, na estrutura curricular, são necessárias para o resgate da qualidade da educação, organizando aulas que incluam os alunos com as suas necessidades e experiências diferenciadas.

## Referências Bibliográficas

ARAGAO, W, LIMA, J.C.F.. **Cartografia escolar: experiências no ensino fundamental II e no ensino médio**. Eng., AGB, 2010

BARBOSA, A. M. F.; ALENCAR, M. T. **A Geografia no Ensino Médio: Realidade e perspectivas**. UFPI, 2002. Disponível em <<http://www.ufpi.br>> Acesso em 27 de dezembro de 2012

CASTELLAR, Sonia, VILHENA, Jerusa, **Ensino de Geografia**, São Paulo, Cenage Learning, 2010.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, L. S. Ciência Geográfica e ensino de Geografia. In Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia escolar e construção de conhecimentos**. 2 ed. Campinas-SP. Parirus, 1998, p-15-28

CAVALCANTI, Lana de Souza, **O ensino da Geografia na escola**, Campinas, São Paulo, Papirus, 2012

FREIRE, Paulo, GUIMARÃES, Sérgio, **Educar com a mídia: novos diálogos sobre a educação**, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à política educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997



GADOTTI, Moacir, **A qualidade na educação**, VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à distância, 2009, <disponível em <http://www.paulofreire.org/crpf/cprfacervo000158>>, acesso em 7 de março de 2014

GIRARDI, G. Cartografia geográfica: reflexões e contribuições. **Boletim Paulista de Geografia**, n.87, pp.45-66, dez. 2007.

GIRARDI, G. Leituras de Mitos em mapas: Um caminho para repensar as relações entre Geografia e Cartografia, **Geografares**, Vitória, nº1, junho 2000.

MOREIRA, Ruy, **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. 2º ed., São Paulo, Contexto, 2011.

SANTAELLA, Lúcia, **Linguagens líquidas na era da mobilidade**, São Paulo, 2007

SANTOS, M **A natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo, HUCITEC 1996.

SANTOS, M., **Por uma outra globalização: do pensamento crítico à consciência universal**. 20º ed., RJ, Record, 2011

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**, São Paulo- Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica, EDUSP, 2004.